



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS V

DAIANA ARAÚJO DE LIMA DAS MERCÊS

**ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS: UMA ANÁLISE DO
COMPONENTE NOS CURSOS DE LETRAS LÍNGUA
ESPAÑHOLA E LITERATURA DAS UNIVERSIDADES
ESTADUAIS BAIANAS**

Santo Antonio de Jesus, Ba
2014

DAIANA ARAÚJO DE LIMA DAS MERCÊS

**ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS: UMA ANÁLISE DO
COMPONENTE NOS CURSOS DE LETRAS LÍNGUA
ESPAÑHOLA E LITERATURA DAS UNIVERSIDADES
ESTADUAIS BAIANAS**

Trabalho de conclusão de curso entregue ao
colegiado de Letras com Espanhol como requisito
para aprovação na disciplina TCC 2.
Orientadora: Prof^a Thaísa Aves Brandão.

Santo Antonio de Jesus, Ba
2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Mercês, Daiana Araújo de Lima

Estudos fonéticos e fonológicos: uma análise do componente nos cursos de letras língua espanhola e literatura das Universidades Estaduais Baianas. / Daiana Araújo de Lima das Mercês . – Santo Antonio de Jesus, 2014. 45f.

Orientador: Profª. Msc. Thaísa Alves Brandão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Letras com Espanhol)

Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Colegiado de Letras Estrangeiras. Campus V. 2014

Contém referências e anexos.

1. Ensino Aprendizagem. 2. Estudos fonéticos e fonológicos. 3. Língua Espanhola. I. Brandão, Thaísa Alves. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas.

CDD: 410

DAIANA ARAÚJO DE LIMA DAS MERCÊS

**ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS: UMA ANÁLISE DO
COMPONENTE NOS CURSOS DE LETRAS LÍNGUA
ESPAÑHOLA E LITERATURA DAS UNIVERSIDADES
ESTADUAIS BAIANAS**

Santo Antonio de Jesus,

BANCA EXAMINADORA:

Professor Esp. Thaísa Alves Brandão (Orientador)

Professora Esp Maria Avani Nascimento Paim

Professora Esp. Gracielli Fabres de Araújo

A

Daiana Araújo de Lima das Mercês.

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra e toda glória! Agradeço a Deus pela capacidade e pela sabedoria que me deste para que eu pudesse administrar o meu tempo de maneira a cumprir com este trabalho e os demais.

Agradeço aos meus pais, Vicente, Marinalva, pelo apoio e pelas palavras de incentivo quanto o desespero e o medo de não conseguir me assolavam, agradeço também pela confiança e por me fazer acreditar que eu posso e consigo.

Aos meus filhos, Leyno Gustavo e Milla Sabrine, pela atenção e a "cobrança" que me motivaram a estudar e seguir em meio a tantos contratempos: problemas pessoais, cansaço do trabalho, da vida, trabalhos acadêmicos, seminários e assim por diante.

A meu esposo, Leyno, pela atenção, carinho, apoio e o grande incentivo quando dizia: "Eu sei que você consegue!", "Você é capaz!", obrigada também pelas vezes que mandou descansar, você é peça integrante na minha formação.

A Conça que tomou conta dos meus filhos, por muitas vezes fez o papel de mãe, resolveu e me lembrou dos meus compromissos, aguentou o meu nervosismo enquanto realizava este trabalho.

A Paty, Jobson, Conça, que compunham uma equipe maravilhosa e sempre estavam a postos para me ajudar. Muito obrigada!

Agradeço a todos os professores, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e consequentemente profissional, me mostraram que existe um universo maior do que eu entendia e que necessitamos sempre buscar o conhecimento que se torna tão necessário quanto o alimento.

A minha orientadora Thaísa Brandão que me ouviu e me orientou na construção deste significativo trabalho.

Agradeço a todos que a sua maneira contribuíram para que eu conseguisse.

RESUMO

O presente trabalho surgiu da necessidade de analisar se o componente Estudos Fonéticos e Fonológicos está sendo trabalhado de maneira a contemplar os requisitos necessários para o desenvolvimento da consciência articulatória (articulação e produção do som articulado) que um professor de Espanhol como Língua Estrangeira deve se apropriar. Dada a relevância do componente para o ensino de E/LE por direcionar o aprendiz enquanto graduando quanto ao conceito de língua, fala, significado, significante, imprescindíveis na aprendizagem de línguas, orientando-os quanto ao processo de articulação e produção do som articulado que se torna fundamental na produção dos elementos segmentais e supra-segmentais configurando numa pronúncia adequada de maneira a seguir o modelo da língua. Tem como objetivo analisar as ementas dos cursos de Língua Espanhola e Literaturas das Universidades Estaduais Baianas a fim de saber se o componente trabalhado nas universidades contempla o desenvolvimento das habilidades orais que o professor de E/LE deve ter. Nessa perspectiva de consciência articulatória é que o componente em questão se faz presente por preparar o aluno quanto à relevância da entonação e as implicações das variantes para a pronúncia. Como objetivos específicos: realizar uma pesquisa bibliográfica acerca das categorias desta investigação; elencar o processo de produção e articulação do som, a contribuição do aparelho fonador nesta relação de produção dos elementos segmentais, vogais, consoantes, que configuram as sílabas que dão suporte aos supra segmentais, a saber tonicidade, entonação culminando em uma pronúncia adequada; ressaltar a importância do componente para a consciência articulatória articulação e produção do som articulado; analisar os documentos dos cursos de Letras- Língua Espanhola e Literaturas das Universidades Estaduais Baianas, UNEB Campus V e I, UEFS, e UESC. Para este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das categorias desta investigação e uma pesquisa documental. Optou-se por utilizar como referencial teórico Llorach (1992), Dianah (2009), Cagliari (1989), Saussure (2002) para nortear as questões a respeito da língua, fala, fonética, fonologia e seu objeto de estudo, Quilis (2003), Olivé (1999), Guerrero (2007) produção e articulação do som articulado, elementos segmentais, supra segmentais, entonação, pronúncia. Conclui-se analisando os documentos das Universidades Estaduais Baianas percebendo que todas de maneira geral contemplam o trabalho com os requisitos que permeiam o desenvolvimento da consciência articulatória que o professor de ELE deve se apropriar.

Palavras chave: Estudos Fonéticos e Fonológicos. Consciência articulatória. Análise.

RESUMEN

El presente trabajo surgió de la necesidad de analizar si el componente Estudios Fonéticos y Fonológicos está siendo trabajado de manera a contemplar los requisitos para el desarrollo de la conciencia articulatoria (articulación y producción del sonido articulado) que un profesor de Español como Lengua Extranjera debe tener. Dada la relevancia del componente para la enseñanza de E/LE por direccionar el aprendizaje mientras graduando cuanto al concepto de lengua, habla, significado, significante imprescindible en el aprendizaje de lenguas orientándolos cuanto al proceso de articulación y producción del sonido que se torna fundamental en la producción de los elementos segmentales y supra segmentales configurando en una pronunciación de manera a seguir el modelo de la lengua. Tiene como objetivo analizar las ementas de los cursos de Lengua Española y Literaturas de las Universales Estaduales Bahianas afín de saber si el componente trabajado en las universidades contempla el desarrollo de la conciencia articulatoria que un profesor de E/LE debe tener. En esa perspectiva de conciencia articulatoria, articulación y producción del sonido articulado, es que el componente en cuestión se hace presente por preparar el alumno cuanto la relevancia de la entonación y las implicaciones de las variantes para la pronuncia. Como objetivos específicos: realizar una pesquisa bibliográfica acerca de las categorías de investigación; elencar el proceso de producción y articulación del sonido; la contribución del aparato fonador en esta relación de producción de elementos segmentales, vocales y consonantes, que configuran y dan soporte a los supra segmentales, a saber tonicidad, entonación culminando en una pronunciación adecuada; resaltar la importancia del componente para la conciencia articulatoria, analizar los documentos de los cursos de Letras- Lengua Española y Literatura de las Universidades Estaduales Bahianas: UNEB Campus V e I, UEFS, UESC. Se optó por utilizar como referencial teórico Llorach (1992), Dianah (2009), Cagliari (1989), Saussure (2002) por nortear las cuestiones a respecto de la lengua, habla, fonética, fonología y su objeto de estudio Quilis (2003), Olivé (1999), Guerrero (2007) producción y articulación del sonido articulado, elementos segmentales, supra segmentales, entonación y pronunciación. Se concluye analizando los documentos de las Universidades Estaduales Bahianas percibiendo que todas de manera general contemplan el trabajo con los requisitos que permean el desarrollo de la conciencia articulatoria que el profesor de ELE debe apropiarse.

Palabras clave: Estudios Fonéticos y Fonológicos. Conciencia articulatoria. Análisis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1A FONÉTICA, A FONOLOGIA E O SEU OBJETO DE ESTUDO.....	12
2ÂMBITO DE TRABALHO DA DISCIPLINA NO CURSO DE LETRAS COM ESPANHOL.....	18
2.1 PRODUÇÃO, ARTICULAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO SOM ARTICULADO	18
2.2 ACENTO.....	22
2.3 SÍLABA.....	24
2.4 ENTONAÇÃO.....	25
2.5 PRONÚNCIA.....	29
3APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	45

LISTA DE ABREVIACOES

UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
E/LE	Espanhol como Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira

INTRODUÇÃO

O fator motivador desta pesquisa está relacionado à importância do componente Fonética e Fonologia no processo de formação dos futuros docentes de Espanhol como Língua Estrangeira, que devem estar seguros no tocante a pronúncia, entonação, e conhecimento do processo de articulação e produção do som articulado de uma língua distinta da sua. Sendo assim, este componente oferece ao graduando, conhecimentos que vão além do sistema da língua que se propõem a ensinar, agregando consciência articulatória a sua formação enquanto aprendizes de uma LE.

O presente trabalho surgiu de uma inquietação que consiste em saber se o componente Estudos Fonéticos e Fonológicos está sendo trabalhado de maneira a contemplar os requisitos necessários para o desenvolvimento da consciência articulatória (articulação e produção do som articulado) que um professor de E/LE deve se apropriar.

Voltado para esta problemática objetivou-se analisar as ementas dos cursos de Língua Espanhola e Literaturas das Universidades Estaduais Baianas a fim de saber se o componente trabalhado nas universidades contempla o desenvolvimento da consciência articulatória, articulação e produção do som articulado, que o professor de E/LE deve apropriar-se visto que esse componente é de grande importância na formação do professor de espanhol.

A relevância desta pesquisa consiste em apresentar a dimensão que os estudos Fonéticos e Fonológicos têm que permearão a prática docente e possibilitará a compreensão do sistema articulatório do idioma então estudado. Ademais demonstrará como essa temática influencia numa práxis educativa diferenciada. Redimensiona os graduandos os vieses que a Fonética e Fonologia possibilita ao futuro docente, auxiliando-o na formação dos seus alunos no que tange a consciência articulatória.

Para este trabalho será realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das categorias desta investigação e uma pesquisa documental. Para dar conta de tematizar os elementos segmentais e supra-segmentais e sua importância para o desenvolvimento da consciência articulatória no âmbito da formação de professores, este trabalho está dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca das categorias desta investigação: língua e fala, signo linguístico, importância dos Estudos

Fonéticos e Fonológicos, seu objeto de estudo, importância deste para o ensino do espanhol como língua estrangeira.

No segundo capítulo elencou-se o processo de produção e articulação do som, a contribuição do aparelho fonador nesta relação de produção dos elementos segmentais, vogais, consoantes, que configuram as sílabas que dão suporte aos elementos supra-segmentais, a saber tonicidade, entonação culminando em uma pronúncia adequada ressaltando a importância do componente nas habilidades orais, produção e compreensão do som articulado, justificando a sua relevância no processo de ensino aprendizagem da língua espanhola.

No terceiro capítulo apresentou-se e foi feita uma análise dos documentos pertinentes as Universidades Estaduais Baianas: UNEB Campus V e I, UEFS, UESC com o intuito de constatar se o trabalho contempla ou não os requisitos necessários para o desenvolvimento da consciência articulatória que um professor de E/LE deve se apropriar.

A contribuição desta análise centra-se em possibilitar que os discentes entendam que o componente Estudos Fonéticos e Fonológicos assim com os demais componentes é indispensável no cursos de Letras com espanhol das Universidades Estaduais Baianas por contemplar os requisitos necessários para o desenvolvimento da consciência articulatória que um professor de E/LE deve se apropriar.

1 A FONOLOGIA, FONÉTICA E O SEU OBJETO DE ESTUDO

Ferdinand Saussure, linguista, filósofo suíço, cujas colaborações teóricas proporcionaram o desenvolvimento da linguística como ciência autônoma, estabeleceu no livro *Curso de Linguística Geral*, 2002 que a linguagem humana é à fusão entre língua e fala, tem caráter social e individual, sistema que o homem utiliza para expressar seus sentimentos sendo através da fala ou da escrita.

Língua objeto de estudo da linguagem, modelo geral, imaterial, abstrato, fator social, pertence a todos os membros de uma comunidade linguística, código comum da comunicação humana. Sua evolução independe do indivíduo já que tem como característica a coletividade. Logo, a língua é constituída por um grupo de falantes que a detém ainda que não a expresse por meio da fala o ser humano a domina.

Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. (SAUSSURE, 2002, p. 22)

Para o autor, linguagem é a capacidade que o ser humano tem de criar códigos. Com isso à língua vem a ser um desses códigos sendo o modelo constante para todos os membros, por isso é exterior ao indivíduo que não pode nem criá-la tão pouco modificá-la. Cada pessoa tem internalizado em seu cérebro esse código, a língua, que o permite organizar seus pensamentos, ensaiar mentalmente seu discurso antes de torná-lo público.

Essa publicidade vem a ser promovida pela fala, realização concreta da língua que os indivíduos utilizam para manter a comunicação, ato individual por expressar peculiaridades de cada ser que em seu discurso as combina com regras gramaticais que os falantes se baseiam e seguem tornando-se fundamental no processo de propagação e evolução da língua. “A fala é, ao contrário, um ato individual de vontade e inteligência.” (SAUSSURE, 2002, p. 22). Para Saussure a fala é considerada individual que exprime de maneira verbalizada o pensamento que a precede constituindo a função de manter viva a língua, que é social, por ser comum a todos no que tange ao uso das combinações relacionadas ao código utilizado pelos falantes.

Seguindo a noção de língua e fala como elementos integrantes da linguagem, entendeu-se também a existência do signo linguístico que é a combinação entre conceito

e imagem acústica que se denominam significado e significante respectivamente. O significante é dotado de símbolos que compõem a representação material da palavra. Por significado entende-se a representação mental do significante, ou seja, é o conceito, a significação que o falante associa ao ouvir uma palavra.

Un signo lingüístico, como mesa, está formado por un significante, que sería: / m / + / é / + / s / + / a /, es decir, por la suma de unos elementos fónicos y por un significado, que sería la idea o el concepto que nosotros tenemos de lo que es una mesa. (QUILIS, 2008, p.8)

Com base na citação de Quilis, o signo linguístico é constituído de um significante, uma expressão marcada por um som e organizada por símbolos, exemplo / m // é // s // a /, e um significado que vem a ser a representação mental do que está demarcado. Essa sequência ilustra os processos inerentes à fala, que se preocupa com os processos articulatórios dos sons da língua, e com a sua representação. O significado denota a ideia, o desenho mental que o ser humano se reporta para se referir ao significante.

Se uma pessoa ouve a palavra mesa entende o significante e identifica o seu significado. O significante marcado tanto pela fala, fonética, quanto pela língua, fonologia, pode variar por reportar uma expressão acústica ou simbólica, entretanto, o significado é universal, único para cada representação. Nesse sentido *árvore* em português, por exemplo, *árbol* em espanhol variam quanto ao significante, porém sempre vai ter como significado a ideia de árvore.

A fonologia é uma ciência que estuda o significante dos sons da língua, distintas combinações que constituem os morfemas, palavras e frases que compõem um sistema linguístico determinado. “Fonologia como a ciência que trata da forma da expressão.” (CALLOU, 2009, p.11). De acordo com a autora “expressão” está voltada para os sons da língua, presença de fonema, o termo “forma” remete-se a maneira fônica que este som é introduzido na transcrição implicando na diferença de significação.

Voltado para esta estrutura, é que a fonologia se torna importante por ajudar no conhecimento dos sons da língua. Estuda a forma em que as línguas se organizam em relação à matéria fônica, marca através dos fonemas os sons possibilitando que o aprendiz consiga articulá-los entendendo quais as características relevantes para distinguir a significação dos enunciados.

Aprender a língua espanhola considerando a fonologia permite ao aprendiz em formação ao pronunciar a palavra *bola* perceber que a articulação é distinta em relação a pronúncia da palavra *loba* já que na produção desses sons /b/ bilabial e /l/ linguodental os mecanismos de articulação será diferente. Nesse sentido de demarcação de som da língua que a fonologia dá suporte a fonética.

Esta disciplina também estuda o fonema, “ la unidad más pequeña, desprovista de significado.” (QUILIS, 2008, p. 10). Percebe-se a partir dessa definição que o fonema compõe o significante na perspectiva da escrita, por marcar o som e implica no significado, dando à fonologia o caráter interpretativo, explicativo, ou seja, ao observar as palavras / p / ato, / m / ato a mudança dos fonemas / p / por / m /, ainda que os fonemas posteriores se mantenham iguais em ambas as descrições, a interpretação será diferente, implicará em outro significado, pois *pato* não é *mato*.

Os fonemas possibilitam ao aprendiz da língua estrangeira a composição de uma imagem acústica significativa na língua, delimita também o som por marcar a tonicidade, a nasalização. Esses aspectos norteiam o falante quanto à articulação das palavras cumprindo assim a propriedade de diferenciar o significado de uma palavra em relação à outra.

Pela nomenclatura da fonologia pertencer à raiz grega *phom*, som, voz, a priori era considerada como ciência que estuda os sons da fala. Em 1928 mediante os estudos de Saussure coube o conceito que até hoje se mantém: fonologia como o estudo dos sons da língua, pelo fato de o fonema estar voltado para a demarcação física da expressão resultante da fala, que é o objeto de estudo de outra ciência: a fonética. Seguindo os estudos estruturalistas fonologia e fonética possuem objetos de estudo distintos, língua (*langue*) e fala (*parole*).

A fonética é ciência histórica que estuda e descreve os sons da fala, pautado na produção, transmissão e percepção dos sons. De acordo com esses critérios os estudos fonéticos são divididos em três categorias, a saber, fonética articulatória, a fonética acústica, a fonética auditiva.

A fonética articulatória busca estudar a maneira como os sons são produzidos dentro do aparelho fonador, sendo de grande importância no processo de comunicação. Se os alunos conseguem pronunciar o som de maneira correta não haverá deficiência quanto ao processo comunicativo. O professor precisa saber como se articulam os sons da fala especificamente o que ocorre dentro do sistema articulatório lábios, dentes, palato, úvula, língua, nariz e faringe juntamente com o do sistema respiratório traqueia,

brônquios, músculos pulmonares e pulmões que constituem o aparelho fonador. Logo, é de suma importância que o professor detenha estes conhecimentos acerca da fonética a fim de orientar seus alunos quanto à produção dos sons da fala.

A corrente de ar é modificada ao passar pelas cavidades supraglotais (faringe, boca e lábios). Essa modificação ocorre em determinados pontos desse tubo onde há uma constrição capaz de alterar as características acústicas da corrente de ar. Essas obstruções são chamadas de articulações fonéticas e suas características formam o processo articulatorio. (CAGLIARI, 1989, p.109)

O autor descreve a passagem do ar, responsável pelo processo articulatorio, que junto com a respiração, configura diferentes sons ao se deparar com as obstruções que direcionam o ar para que saia pelo nariz, pela boca ou por ambos produzindo assim som nasal, oral ou oro-nasal.

A fonética acústica se reporta às propriedades físicas, as ondas sonoras, a maneira como os sons são transmitidos, propagados através do ar. " A fala é constituída por sons periódicos formados por harmônicos, que são múltiplos inteiros da primeira frequência, chamada de fundamental. " (CAGLIARI, 1989, p.134). Essa frequência fundamental determina a altura do som, melodia da fala, entonação podendo ser percebido de diferentes qualidades. Assim como as notas musicais, em que uma mesma nota regida por um instrumento é percebida automaticamente por diferentes tons, qualidades. Nesta relação, o aparelho fonador se comporta como um instrumento que rege as diversas qualidades que o som assume quando propagadas pelo ar.

A fonética auditiva trata da maneira como os sons da fala são recebidos pelos ouvintes. Assim como o pensamento precede a fala, o ser humano precisa organizar seus pensamentos. Esse processo ocorre no cérebro, depois ele se torna público com a fala que sofre influências articulatorias: pronúncia, acústica, transmissão destes sons e por fim a percepção auditiva, que é a maneira como o ouvinte recebe e entende esse som que começa no ouvido e termina no cérebro. Contudo, percebe-se que esse processo compõe um ciclo que tem seu início e fim no cérebro.

Os estudos sobre a fonética são tão antigos quanto os gramaticais, contribuem para a compreensão e formação do sistema de escrita que se detinha a descrição das funções das letras e sons, buscavam explicar as transformações referentes aos sons da língua no decorrer do tempo. Mediante investigações começou-se a perceber que existia

e se fazia presente os sons da fala, que era produzida no aparelho fonador, surgindo explicações a respeito desse aparelho e dos mecanismos da fala.

A partir dessas informações, percebe-se que a fonética e a fonologia são ciências interdependentes por possuírem seus estudos relacionados ao som, mas com linhas de investigação diferentes. A fonologia descreve os sons da língua, estuda as diferenças fônicas relacionadas à distinção de significado enquanto a fonética estuda os aspectos físicos referentes aos sons da fala, bases acústicas relacionadas à percepção e as fisiológicas referentes à produção. Possuem sua representação no âmbito da comunicação que vem a ser uma das destrezas no ensino do espanhol como língua estrangeira.

Relacionando os objetos de estudo, língua e fala de ambas as ciências evidencia-se que a fonética estuda o *fono*, a maneira que um mesmo fonema é pronunciado nas distintas palavras. Em *entero*, *lengua*, *encima*, *sano* o fonema / *n* / é articulado de maneira diferente em cada um desses exemplos, pois, acompanham a consoante seguinte e com isso há mecanismos articulatórios diferentes possibilitando uma pronúncia diversificada do fono.

Contudo, "Los fonemas son objeto por parte de la fonología, mientras que los *fono* son objeto por parte de la fonética." (CONDE, 2001, p.3). Segundo o autor um mesmo fonema quando produzido em palavras distintas possui ponto articulatório diferente implicando no som da fala por isso as barras / / introduzem as descrições fonológicas e os colchetes [] introduzem as fonéticas.

De acordo com o exposto fica explícito que esse componente é bastante pertinente para o ensino do espanhol como língua estrangeira. O ensino - aprendizagem perpassa pela compreensão do sistema articulatório que está sendo ensinado. Com base nessa afirmativa é que os conhecimentos acerca da fonética e fonologia possibilitarão o aprendizado desse idioma bem como dos aspectos segmentais, supra-segmentais que são pressupostos para a pronúncia do idioma segundo o modelo da língua.

Observando os sistemas fonológicos das línguas envolvidas, o professor de língua estrangeira pode resolver os problemas de interferência, desenvolvendo estratégias que auxiliem o estudante a superar a tendência de transpor o sistema fônico de sua língua materna para a língua estrangeira. Se o professor desconhece os sistemas fonológicos da língua estrangeira e daquela do estudante, então o ensino desse professor será pouco proveitoso (MUSSALIM, 2001, p. 151).

É comum haver a interferência da língua materna no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira quanto ao processo de pronúncia, leitura, interpretação. Em fim, essa prática, ao passo que aproxima as línguas e auxilia no aprendizado mediante relações, também dificulta, já que em muitos casos os alunos não conseguem manter certo distanciamento entre elas respeitando assim suas regras, ficando retidos num processo de interlíngua.

Contudo, ao conhecer os processos fonológicos de sua língua materna o professor poderá auxiliar seus discentes quanto às distinções inerentes a essas línguas evitando assim a fossilização de alguns fonemas durante a aprendizagem, fase em que o aprendiz fica entre sua língua materna e a que busca aprender. Portanto, nessa relação de organização e produção de sons é que surge a necessidade de mostrar a relevância que este componente assume nos programas de curso da Universidade Estadual da Bahia, UNEB Campus Ve I, UEFS, UESC que oferecem o curso de E/LE.

2 ÂMBITO DE TRABALHO DA DISCIPLINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM ESPANHOL

3.1- PRODUÇÃO, ARTICULAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO SOM ARTICULADO.

A produção da fala se estabelece através do processo neurolinguístico seguido da organização das ideias segundo as regras da língua. Após esse processo, o cérebro envia aos músculos mensagens para diferentes partes do corpo preparando-o para dizer o que até então foi planejado, processo neuromuscular. No processo de produção do som articulado os órgãos responsáveis estão divididos em três grupos: Cavidades infra glóticas, cavidade laríngea, cavidade supra glóticas.

É na cavidade infra glótica composta por pulmões, brônquios e traqueia que ocorre o movimento da respiração, essencial na produção dos sons. Através do movimento de inspiração, o ar é absorvido, e de expiração, o ar é impulsionado para fora dos pulmões implicando na produção dos sons. "El aire contenido en los pulmones va a parar en los bronquios y de aquí a la tráquea, órgano formado por anillos cartilaginosos superpuestos que desemboca en la laringe." (QUILIS, p. 16, 2008). Neste fragmento o autor descreve o percurso que o ar percorre para que tenha como produto a produção do som, ressaltando a importância dos pulmões com os movimentos de expiração e inspiração fundamentais nesse processo.

No interior da laringe estão as cordas vocais que são dois pares de lábios formados por um músculo e um tecido elástico. Na parte anterior estão unidas no interior da tireóide e pela parte posterior os aritenóides unidos por uma série de músculos a fim de proporcionar ao movimento de junção e separação das cordas vocais, que por um lado se separam e por outro se tencionam produzindo uma abertura denominada glote que se mantém aberta no momento da respiração.

Na produção oral, a glote passa a receber corrente de ar sai dos pulmões gerando uma pressão subglótica que num certo período de tempo mantém as cordas vocais unidas que se abrem para que o ar saia. A descrição desse esquema é necessária para que se entenda a função que a cavidade laríngea desempenha na produção dos sons impulsionada pela corrente de ar nos pulmões e pelo movimento dos aritenoides que influenciam na forma da glote, que passa a adotar diversas posições na produção do som.

A posição das cordas vocais produz a classificação dos sons articulados quanto à sonoridade. Os sons articulados são classificados como surdos ou sonoros. São sonoros quando as cordas vocais vibram a exemplo das vogais e algumas consoantes [b]; [d]; [m]; [n]; [l]; [r], surdas quando as cordas vocais não vibram exemplo [s]; [f]; [x]. A diferença entre o surdo e o sonoro depende também da força, energia que se articulam os lábios e a língua, que a primeiro momento, se comporta de maneira igual para todos os sons, entretanto, quando se articula uma consoante sonora, uma parte dessa energia se concentra na laringe, as cordas vocais vibram e a outra energia é usada na articulação bucal. Quando uma consoante surda é pronunciada, toda energia se concentra nas cavidades supra glóticas, a articulação destas consoantes é mais enérgica e a sonora é mais fraca. Logo, as consoantes são mais fechadas que as vogais. De acordo com Quilis (2008, p.18):

Se produce entonces una presión del aire infra glótico contra los lados de la tráquea y contra la glotis, cuyos bordes se separan dejando salir una determinada cantidad de aire, que pasa entre las cuerdas vocales, las cuales, por su elasticidad interior, se aproximan nuevamente, pero por su parte inferior, llegando a cierra la glotis. Esta oclusión se desplaza hacia lo alto; el mismo movimiento se repite una y otra vez; pequeñas masas de aire, una detrás de otra, pasan a través de la glotis. Esta oclusión de abajo hacia arriba a medida que la presión del aire infra glótico tiende a separar las cuerdas vocales, que se cierran nuevamente después del paso de cada pequeña cantidad de aire.

Segundo Quilis é importante saber como as cordas vocais vibram, pois elas definem o som e sua frequência. Na produção dos sons sonoros a pressão do ar debaixo da glote juntamente com a tensão das cordas, define a frequência. Quanto mais forte é a tensão mais alta é a frequência do som. A pressão infra glótica contribui nesse processo; seu aumento implica na elevação da frequência fundamental. Quanto maior é a pressão infra glótica maior o som é mais forte devido à pressão que as cordas vocais sofrem.

As cavidades supra glóticas, responsáveis pela articulação faringe, boca, nasal, labial cujo principal papel é produzir o som laríngeo. É nessa cavidade que os sons são considerados nasais, orais, orais nasais. Após a passagem do ar, vibrante ou não, definido pelas cordas vocais, pela zona laríngea entra na cavidade da faringe chegando à faringe oral produzindo o som acima classificado de acordo com a ação do véu do palato.

A cavidade nasal nem sempre intervém na qualidade dos sons da fala, depende da posição em que o véu do palato se encontra durante a passagem do ar. Na produção

do som oral, propagado pela cavidade bucal, é produzido quando o véu do palato encontra-se aderido a parede faríngea. O ar sai pela boca, isso acontece com os sons do [p]; [b]; [s]; [k] devido à movimentação da língua, dos lábios, do maxilar inferior. Esta cavidade é constituída pelo palato, dividida em duas zonas: a anterior, óssea, conhecida como palato duro situado atrás dos alvéolos dividido em pré-palatal que se subdivide em duas zonas pré-velar e pós-velar. O som nasal é produzido quando o véu do palato desce da parede faríngea sendo propagado através das fossas nasais como [ã]; [ẽ].

Na parte inferior da boca está a língua, órgão mais importante, que intervém ativamente na produção dos sons. “ São os diferentes movimentos da língua que permitem obter todos os efeitos ressoadores de que nos servimos para realizar os diversos timbres vocálicos da linguagem e produzir uma série de sons diversos.” (LLORACH, p.35,1992). Aqui é compreendida a importância que a língua tem no processo articatório, um músculo capaz de compensar as alterações da fala. Subdivide-se em dorso, pré-dorso, meio dorso e pós-dorso na parte superior. Os alvéolos, pequenas estruturas encontradas nos sacos alveolares, estão entre os superiores e o paladar duro e são responsáveis pela troca de oxigênio por gás carbônico. Os lábios possuem mobilidade por adaptar, forma, tamanho, volume e influenciam quanto à intensidade do som.

É de suma importância a percepção de como se dão os processos que ocorrem de maneira sistêmica no interior das cavidades supra glóticas, percurso que o ar assume no interior dos pulmões e seu direcionamento para a cavidade laríngea, cordas vocais, classificando os sons em surdos quando as cordas vocais não vibram e sonoros quando as cordas vocais vibram. Finalizando com a produção concreta do som, que ocorre na cavidade bucal, temos: nasais quando são propagados pelo nariz e orais nasais quando propagados pelo nariz e boca. Contemplando a produção oral descreveu-se e elencou-se a finalidade dos órgãos que compõem a cavidade bucal: boca, lábios, dentes, língua fundamentais nesse processo.

O som produzido é classificado de acordo a ação de alguns índices articatórios: ação do véu do palato, modo de articulação. Sabe-se que as cordas vocais classificam o som entre sons articulados sonoros e sons articulados surdos que sofrem a ação das cordas vocais situadas na cavidade laríngea. Quando sofrem a ação do véu do palato, presente na cavidade supra glótica, os sons se classificam em orais e nasais.

De acordo com o modo de articulação os sons podem ser vogais ou consoantes. Na produção das vogais o ar passa livremente pelas cavidades supra glóticas

modificando o timbre da laringe que não sofre a ação das cordas vocais. São classificadas em alta, quando a língua se posiciona na parte anterior da boca ou na parte posterior atingindo a maior altura [i], [u], média, quando a língua se posiciona nem na parte alta nem na parte baixa [o], [e], baixa, quando a língua está em repouso [a], fechada ou aberta.

São classificadas abertas, quando articuladas separadas dos maxilares ou fechadas, quando em sua articulação o maxilar inferior deve estar perto do superior; graves, quando em sua pronúncia é empregada uma grande concentração de energia ou agudas, quando não é necessário o emprego de uma grande concentração de energia; nasais, quando não há comunicação entre as cavidades faríngea e bucal ou orais, quando o véu do palato não depende da parede faríngea, proporcionando a comunicação destes e átonas, quando não possuem tonicidade em sua articulação.

O ponto de articulação, lugar onde os órgãos se aproximam e tem contato com outros órgãos articulatórios na produção das vogais, pela ação do véu do palato. “En la articulación de las vocales siempre hay vibración glótica. No existen vocales que se articulan con glotis abierta” (D’INTRONO, 1995, p. 257). Para que um som seja considerado sonoro é necessário que as cordas vocais vibrem, como as vogais provém da vibração glótica, tem como característica a harmonia dos sons, mantendo a estabilidade dos componentes acústicos.

Na produção das consoantes a passagem do ar encontra algumas obstruções. Logo, os sons são instáveis ao contrário das vogais que possuem timbre variado. São influenciadas pelo modo de articulação e lugar de articulação, ação das cordas vocais e classificam-se em oclusivas, fricativas, africadas, nasais e líquidas.

As oclusivas se produzem quando há um bloqueio completo da corrente de ar em algum lugar do aparelho fonador desde a glote até os lábios. No espanhol a oclusiva pode ser aspirada isso acontece quando a corrente de ar encontra a glote aberta havendo a aspiração do ruído da consoante e começo da vogal seguinte. Exemplo: [p], [t], [c], [k], [b], [d], [g].

As fricativas são sons produzidos com um estreitamento em qualquer local do aparelho fonador produzindo uma fricção no momento que a corrente de ar passa por outra parte. Denominam-se construtivas e continuas. Exemplo: [f]; [s]; [x]; etc.

Uma consoante africada em primeiro momento possui particularidades oclusivas, os sons apresentam um bloqueio completo em relação a corrente de ar dentro

da cavidade bucal, seguido de fricativas, fricção durante a articulação como, por exemplo [J].

As nasais a cavidade bucal está fechada e a passagem nasal está aberta. Exemplo: [m], [n].

As líquidas são as mais parecidas com as vogais por sua articulação e estrutura acústica que compreendem as laterais, sons que bloqueiam a passagem central do ar na parte anterior a cavidade oral permitindo um escape lateral; vibrante, são interruptas, sofrem uma ou várias breves oclusões entre o ápice da língua e os alvéolos.

De acordo com o ponto de articulação pode ser: bilabiais, labiodentais, linguodentais ou dentais, linguointerdentais ou interdentais, linguovelares ou velares ou alveolares, linguopalatares ou palatares.

Nas bilabiais a passagem do ar é obstruída pelos lábios. [p], [b], [m].

Nas labiodentais o som é produzido pela aproximação do lábio inferior e arcada dentária superior. [f], [v].

Nas linguodentais os sons são produzidos pelo toque da língua na parte detrás dos dentes, [t], [d].

Nas velares há um estreitamento da cavidade bucal entre o dorso da língua e o véu do palato, [k], [g], [x].

Nas palatares o som é produzido quando a língua toca no palato duro, [ɲ].

Saber sobre os mecanismos de articulação das consoantes e vogais permite que o professor de espanhol possa orientar seu aluno no que tange a pronúncia destes na produção dos enunciados visto que são constituídos por sílabas que contém segmentos. Logo, torna-se imprescindível a orientação quanto ao processo articulatorio das vogais e consoantes bem como entendimento a respeito do mecanismo de articulação, órgãos que intervém nesse processo.

3.2 ACENTO

“ En español, una palabra tónica nada más que una sílaba acentuada llamada acentuada o tónica, por contraposición a todas las demás, que carecen de esa energía articuladora, y que son inacentuadas o atonas.” (QUIIS, 2008, p.71). O acento ressalta a importância da unidade linguística, sílaba, superior do fonema, marcando sua diferença com relação as demais unidades linguísticas do mesmo nível, contrastando as unidades acentuadas, tônicas, das unidades não acentuadas, átonas. Possibilita ao falante no

momento da articulação do som, poder pronunciar de maneira correta a palavra, mediante a produção dos fonemas que a compõem, que marcam sua tonicidade por meio do acento evitando assim a pronúncia equivocada.

A perspectiva acima citada refere-se à fonologia, sons da língua. Nesse sentido resulta mais fácil à identificação das sílabas tônicas e átonas já que estão marcadas. Entretanto, numa perspectiva fonética, sons da fala, implica numa dificuldade quanto ao reconhecimento e emprego da tonicidade. Para isto é necessário levar em consideração quatro elementos imprescindíveis timbre e acento, intensidade, frequência fundamental e quantidade.

É necessário observar o timbre e o acento para poder marcar a tonicidade, ou seja, quando uma palavra é articulada com menor energia e menor tensão articulatória, não exigirá do falante intensidade na produção desse som. Logo, observando o timbre, pode-se classificar a sílaba como átona. Quando a articulação do som exige maior gasto de energia e maior tensão, será pronunciada com um timbre que marca a sua tonicidade. Por isso o timbre marcado pelo acento implica na classificação do som como átono ou tônico.

A intensidade marca o som quanto a sua pronúncia. Como foi visto o timbre implica numa maior ou menor produção de energia e tensão articulatória, definindo a sílaba em átona ou tónica. Durante algum tempo, o acento marcava a intensidade, mas sabe-se que as vogais são átonas e que dependendo da palavra e da sílaba que constituem, assumem um carácter de tonicidade sem necessariamente ser marcado com acento; apenas pela intensidade no ato da pronúncia. "Como es lógico, las sílabas tónicas suelen ser sílabas de alta energía algunas sílabas átonas y también puede ocurrir que presente menos energía una sílaba tónica que una átona contigua." (D'INTRONO, 1995, p.176). De acordo com Navarro Tomas associava-se o acento a tonicidade, mas mediante estudos referentes à fonética articulatória percebeu-se que a intensidade tonal da sílaba não está determinada por qualidade prosódica e sim pelos quatro elementos elencados.

A frequência fundamental se torna tão necessária quanto a tonicidade. Ao falar uma palavra separada de um grupo de palavras que constitui uma frase, é inerente a percepção da tonicidade marcada pelo acento. Todavia o ser humano em sua comunicação não costuma fazer uso de palavras separadas e sim frases e períodos. Então, a tonicidade passa a ser marcada pela frequência, duração e entonação, influenciadas pelo período melódico.

Así por ejemplo, en la secuencia *a los niños no los he visto en todo el día*, las sílabas tónicas *vis(to)* y *to(do)*, serán más bajas que la átona *(vis)to* y *(to)do*, respectivamente. El final del complemento dislocado y comienzo del predicado es el punto más alto de la curva de entonación e desde el adverbio *no* hasta el final, la entonación es descendente. Las sílabas tónicas serán en esa curva descendente simples repuntes locales del tono que nunca llegan a la altura del momento de anticadencia que corresponde a las sílabas ... *ños no*. (D'INTRONO, 1995 p.128)

Percebe-se que no período melódico descendente ainda que apareça uma sílaba tônica no ato da fala, essa tonicidade não será realçada pelo acento, irá seguir com caráter átono já que a linha melódica é descendente. Quando no discurso o período melódico é ascendente, serão mais altas que as tônicas que aparecem nos períodos melódicos descendentes.

É evidente que o acento, produto da intensidade e energia e tensão articulatória, marque a tonicidade. O que se quer afirmar é que após estudos relacionados à fonética articulatória percebeu-se que o acento pode depender de vários fatores combinatórios e que existem conceitos, por exemplo, a sequência de frases utilizadas no discurso, que o tom pode ser mais importante e a duração vêm a ser o fator determinante.

A qualidade junto com o tom é de grande importância no que diz respeito ao acento em espanhol. As sílabas tônicas são mais intensas devido à demanda de energia no ato da pronúncia. Entretanto, fala-se de sons da fala, propagação de uma língua, ato imprescindível na comunicação, o ser humano costuma falar de maneira "corrida" sem pausas, distintas de uma leitura.

É de suma importância que se entenda que estes enunciados e a rapidez como são falados inferem na tonicidade da vogal, que por sua vez se mantém variável a estes fatores: velocidade e duração da fala, que não ocorre da mesma maneira para todos os falantes.

3.3 SÍLABA

Há uma relação entre acento e sílaba, que vem a ser cada segmento sonoro da cadeia falada, constituída por um som ou grupo de sons, marcadas com o acento definindo se é tônica ou átona. É formada por três fases: inicial, a intensidade está na sílaba inicial, central, que corresponde ao núcleo silábico e final, quando a tonicidade está na última sílaba. Tanto a sílaba inicial quanto a final são denominadas margens

silábicas que de acordo com a sua posição em relação ao núcleo são classificadas pré-nucleares, quando precede o núcleo e pós-nucleares quando sucedem o núcleo.

“ El núcleo silábico tiene los máximos de todos los rasgos que poseen los sonidos que forman la sílaba; máximo de intensidad, de sonoridad, de perceptibilidad, de abertura, de tensión muscular. ”(QUILIS, 2008, P.67). Quilis ressalta a importância que tem a sílaba central, que carrega consigo a classificação de núcleo, infere-se que seja a parte central, mais importante, carregada de sonoridade, tensão muscular entre outros. De acordo com essa lógica, as sílabas que em sua posição se mantêm afastadas, perdem algumas dessas propriedades que são perceptíveis no ato da articulação.

Os conhecimentos Fonéticos e Fonológicos orientam o aluno de maneira a perceber a tonicidade contida na sílaba demarcada por acento ou não de acordo com as normas gramaticais. Possibilita que o falante ao se deparar, por exemplo, com as palavras *habitó, habito, hábito*, se não souber distinguir qual sílaba contém a tonicidade representada pelo acento, as pronunciará de maneira igual implicando assim em seu significado. “ El cambio de situación del acento sirve para distinguir dos unidades de significado diferente.” (QUILIS, 2008, p. 70). Ao passo que o aprendiz tenha conhecimento relacionado a estas especificidades, saiba que as sílabas são importantes no processo de formação de palavras, articulando-as de maneira a respeitar o modelo da língua. Desta forma, o significante que dá suporte ao aprendiz em sua produção oral, fará com que se pronuncie tal qual marcado pelos fonemas, não comprometendo assim o significado.

3.4 ENTONAÇÃO

A entonação no processo de produção e articulação do som assume o papel de suma importância por se relacionar com o seu plano fônico está vinculado ao significado e a intenção de comunicação. “A aprendizagem da entonação é mais importante do que saber os sons em particular porque uma má entonação deturpa a pronúncia. ”(QUILIS apud Hermoso, 2005, p.100). O componente Estudos Fonéticos e Fonológicos permite a distinção entre língua, fala, conhecimentos sobre a produção do som, acento, sílaba, entonação por entender que a sequência destes contribuem numa pronúncia adequada do idioma.

A entonação é carregada de emoções e de fatores variáveis: região, idade, sexo, procedência social, ou seja, ao ler ou até mesmo ao pronunciar uma palavra solta num

discurso a entonação é mantida de acordo com o que está sendo marcado por meio dos tonemas, unidades de medida da entonação, (↑) som ascendente, (↓) som descendente, (→) este tonema indica que o som se mantém constante durante sua articulação, denominado som horizontal. Ao falar, o ser humano, na construção dos seus enunciados, está suscetível aos fatores variáveis, frequência fundamental, acento, ritmo, pausa, que determinam a entonação que por sua vez não estão explicitamente demarcados por tonemas.

O que na língua escrita é expresso por meio de signos gráficos, “?”; “!”, “:”, na fala é expressado por elementos prosódicos, ritmo, entonação, demais atributos relacionados a fala. Cada sílaba compreende uma tonicidade demarcada pela frequência fundamental que vem a ser o período melódico. Logo, a sequência desses períodos iniciados por sílabas, compondo palavras e frases originam a entonação da oração que pode ser discriminada em três tipos: enunciativas, que são afirmativas, interrogativas, exclamativas. Nesses casos a curva melódica representada pelos símbolos já vistos, permite que o falante os siga a fim de manter a intenção incutida na mensagem.

É comum confundir curva melódica visto que :

la entonación resulta de la consideración colectiva de la melodía y el acento, junto con dos factores adicionales: la realización de tonemas (*junturas*), asociados a una melodía, y al desarrollo de un *ritmo* específico vinculado al mensaje, esto es, la repetición cíclica de ciertos patrones entonativos (con sus respectivas *junturas*) en el curso de una emisión lingüística (QUILIS, 2003, p. 16)

A entonação vem a ser o resultado da junção entre melodia, acento, sucessão de tons durante emissão de uma voz, ritmo, tonemas. Curva melódica é a sinalização de como o som deve ser pronunciado de maneira ascendente, descendente ou horizontal de acordo com a oração. Entender como esses elementos funcionam proporciona uma entonação condizente com o que o interlocutor deseja expressar e conseqüentemente uma pronúncia adequada.

A entonação no âmbito funcional é segmentada em dois níveis. Nível sintagmático voltado para a gramática sintática da entonação mediante análise das unidades entonativas. Essa função se subdivide em integradora por integrar elementos configurando unidades entonativas, e demarcativa, responsável pela delimitação do discurso em unidades de entonação de acordo com a estrutura gramatical, dando um caráter informativo.

Contrário ao nível sintagmático está o nível paradigmático, analisa os elementos que influem na entonação no que tange a oralidade. Enquanto a sintagmática centra-se na escrita, sentença e base, elementos gramaticais, a paradigmática volta-se para a emoção, contexto, que infere intensamente na produção oral. A entonação define as unidades enunciativas mínimas. O ser humano neste nível transmite seus sentimentos pelo seu tom de voz, sendo perceptível distinguir em que estado emocional o falante se encontra.

Outro fator relevante da paradigmática é indicar para o ouvinte se o discurso foi concluído por parte do falante ou se este irá continuá-lo. Se o falante diz: *Comprei pepino, alface, tomate...* se terminar o período com entonação ascendente significa que ainda vai seguir elencando o que foi comprado, porém se terminar com entonação descendente conclui-se que o falante terminou.

As línguas podem utilizar um mesmo traço paralinguístico com significados bastante distintos. Em português o uso da voz sussurrada geralmente expressa sensualidade. Em japonês, por exemplo, a voz sussurrada expressa respeito e submissão. (SILVA, 2008, p.78)

A distinção de significado por parte do receptor direcionada pelo tom da voz e atrelada aos costumes regionais permite que o mesmo enunciado em diferentes países denote um entendimento diferente. É importante ressaltar que o nível sintagmático é único, de acordo com as descrições acima, porém o nível paradigmático definido pelo tom de voz pode ser variado já que altera expressivamente certos contornos melódicos: cortesia, ordem, surpresa, tristeza que influenciam na entonação.

A entonação influi ativamente nos enunciados. A partir desta é possível identificar e conhecer a intenção do falante distingui-los entre enunciativa, exclamativa, interrogativa, dando suporte a pronúncia. Essas informações providas da observação da fala são pessoais, precisas. É necessário levar em consideração alguns elementos que interferem de maneira direta nesse mecanismo denominado variação entonativa que são divididos em três segmentos: variação diatópica, variação disfásica, variação diastrática.

El uso diferenciado de la entonación permite establecer distinciones de índole variacionista, proporcionando información relacionada con el individuo (edad, sexo, temperamento, carácter, etc.), información sociolingüística (grupo al que pertenece el hablante, medio social, etc) y / o información de carácter diatópico (origen geográfico). (GRUTTENDEN, 1990, p.125)

De acordo com a autora a variação entonativa abrange de maneira geral todas as variedades de entonação, porém possuem particularidades que permitem classificá-las de acordo com suas especificidades que conferem numa entonação diferenciada. Os fatores que determinam as variações do sistema fonológico de uma língua nesse caso em específico o espanhol são: diatópica – geográfica, diafásica- situacional, diastrática-social.

Variação diatópica, extrínseca, a variação do sistema fonológico não depende dos aspectos pragmáticos por estarem atrelados a elementos externos, geográficos, que influem nos aspectos da língua mais do que a fala, equivale a variação geográfica que segue os padrões entonacionais, acento correspondente a área geográfica. “No se deben en ningún caso a una estructura diferente del aparato fonador, sino que son consecuencia de una tradición prosódica, atreves de siglos a muchos casos.” (QUILIS, 1975, p.260). Existe uma diversidade de acentos nos países hispano-americanos. Por exemplo, o espanhol falado na Espanha não é o mesmo falado na Argentina, no entanto, a articulação dos sons é a mesma não sofre alterações. Essas variações linguísticas são direcionadas pela curva melódica que em cada país ou região cumpre um padrão diferente.

A língua espanhola é uma língua de âmbito internacional, porém, no que diz respeito aos sons sofre influências geográficas. Em Andaluzia por exemplo costuma-se fazer uso do sesseo, a abertura das vogais finais para marcar o plural, a aspiração etc. Os fonemas /c/, /i/, /é/, /n/, /c/, /i/, /a/ nesta região é recorrente dois tipos de pronúncia [θ], [i], [é], [n], [θ], [j], [a] representação do acento regional, uso do sesseo, também é comum ouvir [s], [i], [é], [n], [s], [j], [a] que corresponde a pronúncia em espanhol ambas no mesmo espaço geográfico marcando assim a variação diatópica.

Variação diafásica, intrínseca, refere-se à adequação da fala ao lugar que o falante se encontra e as pessoas que estão presentes. “El tono sostenido-medio aparece con frecuencia en los discursos de los políticos; la conversación, prototipo de estilo informal, utiliza por su parte tonos informales no finales.” (QUILIS, 1975, p.46). A variação do tom que está adequado a uma linguagem formal ou informal de acordo com as pessoas do discurso a fim de contemplar a comunicação.

No referido acima o objetivo é contemplado já que o político faz uso de uma linguagem informal, uma entonação dirigida a este propósito para que o eleitor possa, através das informações propagadas pela voz, perceber quais são as suas intenções. Não se fala com um juiz da mesma maneira que se fala com um amigo, são tratos distintos

que dependem ativamente da entonação para veicular o tom de voz numa pronúncia adequada ao discurso. No que diz respeito à fonologia a variação situacional possui elementos extrínsecos, por estar alheio aos sons da língua, já que nessa variação o ser humano adequa a sua voz a situação comunicativa.

A variação diastrática é referente ao extrato social, idade, sexo, religião. Percebe-se que a mulher possui um tom de voz diferente do homem que resulta numa pronúncia diferenciada porque a entonação, elemento supra-segmental, vem a ser fator decisivo na produção do som delimitando as divergências entre o falar masculino, que possui um timbre mais forte e o falar feminino que possui um timbre menos forte.

Dado que la función lingüística principal de la entonación es adecuar los enunciados al discurso, las mujeres y los hombres pueden usar patrones diferentes para situaciones equivalentes porque sus estrategias comunicativas son diferentes. (QUILIS, 1975, p.47)

A variação diastrática por remeter-se ao extrato social apresenta fatores socioculturais distintas entre os falantes compreendidos nas mais diversas classes. A classe social em que o indivíduo se encontra influi diretamente na pronúncia dando lugar as diversas formas de falar combinado com outros fatores de variação. Tanto a variação geográfica quanto a social no que diz respeito à fonética são intrínsecas, porque o som da fala, individual, sofre influências extrínsecas de uma língua determinada nesses casos pela geografia e pelo contexto social que o falante está inserido.

Esses conceitos servem de embasamento para compreender que não existe apenas uma maneira de se pronunciar o espanhol ainda que não haja mudanças quanto à articulação dos sons, todavia, no que diz respeito ao mecanismo de articulação suscetível a essas variantes, constitui um falar diferente do espanhol falado na Espanha ou em outros países, para isto é necessário saber que a entonação movida pelos mais distintos fatores, estrutura a pronúncia.

3.5 PRONÚNCIA

A pronúncia é tida como fundamental no ensino do espanhol como língua estrangeira por constituir uma das habilidades orais. Portanto, é necessário que o ensino direcione o aprendiz quanto a pronúncia de maneira adequada ao idioma seguindo os

padrões de uma língua para que a comunicação seja efetivada tanto por parte do emissor quanto por parte do receptor.

Durante o processo de formação do estudante de língua espanhola o ensino é voltado para os conteúdos gramaticais, léxicos e sócio- culturais fazendo com que a pronúncia seja pouco explorada, favorecendo ao não cumprimento desta necessidade. Canale (1995) afirma que:

la competencia fonético-fonológica constituye uno de los aspectos de la competencia comunicativa global y que, por tanto, durante el proceso de aprendizaje de la lengua extranjera hay que adquirir también dicha competencia parcial.

Canale ressalta a importância da prática da pronúncia que não tem sido trabalhada de maneira a contemplar o propósito no ensino de E/LE. Permite ao aluno certa comodidade quanto as habilidades orais percebe-se que ao se comunicar mesmo não fazendo usos de uma linguagem adequada é entendido. Logo, segue fazendo uso desse dialeto sem se preocupar em aprimorá-lo ou adequá-lo já que a finalidade tem sido alcançada: a comunicação. Porém, quando se encontram com falantes que exigem certo nível de complexidade quanto ao idioma acaba gerando como consequência insegurança, os alunos sentem-se retraídos quanto ao falar por falta de orientação direcionada a pronúncia.

Buenos días, que todos producimos con frecuencia, está compuesto por una serie de sonidos, pero posee, además una determinada distribución acentual y, sobre todo, una entonación específica cada vez que es emitido. (OLIVÉ, 1999, p. 754)

A maior ou menor precisão na realização dos sons acompanhada da entonação são requisitos que compõem a mensagem. Uma pessoa que ao desejar um bom dia, é possível baseado na entonação, perceber o estado emocional que o receptor se encontra. Se o aprendiz da língua espanhola não seguir esses aportes de entonação, curva melódica, acentuação, não conseguirá ter uma boa pronúncia gerando assim uma confusão na produção oral e conseqüentemente na comunicação.

A pronúncia é um fator essencial no processo de aprendizagem da língua, sendo assim a entonação cumpre um importante papel nesse processo visto que para uma pronúncia adequada é importante compreender que os sons não são pronunciados de maneira isolada, mas sim de maneira sequencial compondo os enunciados

influenciados pela frequência fundamental que dá caráter de tonicidade às sílabas influenciando na percepção dos sons e por sua vez, na produção.

O Marco Comum Europeu, de referência às línguas, aprendizagem, ensino e avaliação, ressalta que as competências linguísticas não se delimitam apenas a léxico, gramática e semântica. Nesses aspectos está contido a fonologia percepção do som da língua estrangeira advindos também de uma prática auditiva e fonética voltados para acento, entonação e ortografia.

la enseñanza de la pronunciación no parece estar aún al mismo nivel de desarrollo metodológico que la de otros ámbitos de la lengua y, por lo general, los profesionales de la fonética no suelen tener una presencia muy destacada en este campo. (LLISTERRI, 2003, p.497)

Mesmo tendo conhecimento sobre as mudanças ocorridas no ensino de LE os materiais didáticos ainda apresentam atividades voltadas para uma perspectiva léxico gramatical rompendo com a necessidade de aprendizagem relacionadas ao entendimento sobre língua, fala como propagação desta, domínio da pronúncia, entonação. Conhecimentos importantes que dever estar atrelados ao ensino por serem requisitos necessários no componente em questão que por sua vez acabam sendo pouco explorados. Nesse sentido de ressaltar a importância da consciência articulatória na formação inicial é que a análise deste componente nas Universidades Estaduais Baianas vem a ser relevante afim de constatar se esses requisitos fazem parte das ementas das universidades no tocante ao ensino do espanhol.

3 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será feita uma apresentação e análise respaldadas nos preceitos da Fonética e Fonologia, no que se refere à importância da consciência articulatória que o professor de ELE deve se apropriar. Aqui, serão considerados como objeto de análise a produção e compreensão do som articulado, elementos segmentais e supra-segmentais das ementas do componente Estudos Fonéticos e Fonológicos das Universidades Estaduais Baianas, com a finalidade de saber se contemplam os requisitos necessários para o desenvolvimento e compreensão da dimensão da consciência articulatória (articulação e produção do som articulado), na formação do professor de E/LE.

Os critérios escolhidos são de suma importância na formação inicial, pois norteiam o aluno quanto aos mecanismos de produção e articulação do som, conhecimento elementar que dá suporte à produção dos elementos segmentais e supra segmentais, que culminam na produção oral. Ademais, o aprendiz precisa saber como deve entonar para produzir os enunciados, ter conhecimentos sobre a tonicidade que culminam numa pronúncia adequada.

O material que servirá de corpus do trabalho serão os programas da disciplina Estudos Fonéticos e Fonológicos das Universidades Estaduais da Bahia, a saber:

UNIVERSIDADE	DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA
Universidade do Estado da Bahia Campus V	Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III Carga horária: 90 horas.
Universidade do Estado da Bahia Campus I	Estudos contrastivo em Fonologia/ Fonética da Língua Materna/ Língua Espanhola Carga Horária: 60 horas.
Universidade Estadual de Feira de Santana	Estudos de Língua Espanhola IV Carga Horária: 75 horas.
Universidade Estadual de Santa Cruz	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola. Carga Horária: 45 horas.

Os programas das disciplinas serão analisados em observância aos critérios que serão expostos em seguida. Eles foram escolhidos, por apresentarem relevância no processo de formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

1- Órgãos que inferem na produção do som articulado.

2-Classificação do som articulado

- Ponto de articulação;
- Modo de articulação;
- Ação das cordas vocais.

3-Entonação;

- Tonicidade;
- Sílaba;
- Função comunicativa da entonação.

4-Variação linguística;

- Diatópica;
- Diafásica;
- Diastrática.

5-Pronúncia;

- Lugar da pronúncia na formação dos professores de ELE.

Ao trabalhar com o desenvolvimento da consciência articulatória é necessário que o professor prepare de maneira elementar seu aluno primeiro quanto à produção e articulação do som articulado delimitando quanto ao ponto e modo de articulação visto que, essas observações permitem ao aluno conhecimentos técnicos com respeito à produção dos fonemas vocálicos e consonantais, fundamentais na constituição e adequação da pronúncia segundo o modelo da língua.

Para que se tenha como produto uma pronúncia adequada, é indispensável guiar o aluno quanto alguns aspectos referentes à entonação que vem a ser requisito fundamental para pronúncia. “ La mayor o menor precisión en la realización de los sonidos y, sobre todo, la entonación utilizada en cada caso, matizan el mensaje transmitido.” (OLIVÉ, p.754, 1999). Sabe-se que a entonação culmina na identificação do significado, por este motivo é que se faz necessário que conste nos documentos das universidades analisadas o trabalho com a entonação para dar conta da função comunicativa da entonação bem como suas variantes.

Dentro desta perspectiva o componente deve provocar o aluno quanto ao lugar da produção oral na formação de professores de E/LE permitindo a compreensão da fala, segundo o modelo da língua levando, em consideração as variantes utilizadas. “ En el proceso de la enseñanza de la pronunciación, debe consistir en determinar qué estrategias se seguirán en clase para transmitir al alumno esta idea de la coexistencia de unidad y diversidad en el seno de la lengua.” (OLIVÉ, 1999, p.56). Nesse sentido, entende-se o papel do componente em orientar os professores em formação quanto a ideia de diversidade de pronúncia. Existem várias maneiras de pronunciar o idioma, porque sofrem a ação das variantes visto que numa relação de fala os elementos intrínsecos aos falantes também são propagados

UNIVERSIDADE 01

UNIVERSIDADE: UNEB Campus V

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Fonéticos e Fonológicos I.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

PERÍODO DE OFERTA: Terceiro semestre.

EMENTA: Estudos Fonéticos e Fonológicos da LE em nível introdutório. Aborda conceitos básicos da Fonética e da Fonologia. Analisa os sistemas vocálicos, consonantal e os padrões entonacionais da LE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fonética e Fonologia conceptualização e objeto de estudo; articulação dos sons; vogais; consoantes.

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Fonéticos e Fonológicos II.

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

PERÍODO DE OFERTA: quarto semestre.

EMENTA: Estudos Fonéticos e Fonológicos da LE em nível introdutório. Aborda conceitos básicos da Fonética e da Fonologia. Analisa os sistemas vocálicos, consonantal e os padrões entonacionais da LE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Consoantes; oclusivas, nasais, fricativas, africadas, líquidas, laterais.

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Fonéticos e Fonológicos III

CARGA HORÁRIA: 30 horas.

PERÍODO DE OFERTA: Quinto semestre.

EMENTA: Estudos Fonéticos e Fonológicos da LE em nível introdutório. Aprimora a capacidade a capacidade de compreender e produzir os padrões entonacionais da LE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Sílabas; acento; entonação; pronúncia.

UNIVERSIDADE 02

UNIVERSIDADE: UNEB Campus I

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos contrastivos em Fonologia/ Fonética da Língua Materna/ Língua Espanhola.

CARGA HORÁRIA: 60 horas fragmentadas em 30 horas teóricas e 30 horas práticas.

PERÍODO DE OFERTA: Segundo semestre.

EMENTA: O estudo contrastivo das estruturas fonéticas e fonológicas da língua portuguesa e da língua espanhola tendo como objetivo, "promover no falante da língua materna portuguesa e estudioso da língua espanhola, a capacidade para estabelecer as diferenças Fonológicas/ Fonéticas entre as línguas mencionadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Objeto e campo de estudo; conceito de fonema e variantes; o aparelho fonador e os órgãos da fala; classificação articulatória dos sons da linguagem; ação das cordas vocais; modo de articulação; ponto de articulação; ação das cavidades bucal e nasal; sistema vocálico da língua espanhola; definição de vogal; realização dos fonemas vocálicos; classificação articulatória das vogais; ditongos, tritongos e hiato; sistema vocálico do espanhol e do português: estudo contrastivo; sistema consonântico da língua espanhola; definição de consoante; consoantes oclusivas; consoantes fricativas; consoantes africadas; consoantes nasais; consoantes líquidas; sistema consonântico do espanhol e do português: estudo contrastivo; principais fenômenos dialetais fonéticos do espanhol (ceceo , seseo, yeísmo, aspiração); norma de pronúncia do espanhol e as variantes.

UNIVERSDADE 03

UNIVERSIDADE: Universidade Estadual de Feira de Santana.

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos de Língua Espanhola IV.

CARGA HORÁRIA: 75 horas.

PERÍODO DE OFERTA: Quarto semestre

EMENTA: Estudo intermediário da língua espanhola

OBJETIVO: Refletir a respeito dos aspectos gerais da Fonética e Fonologia espanhola; transcrever fonética e fonologicamente discursos orais e escritos; reconhecer as variedades linguísticas da língua espanhola; usar comunicativamente a língua em nível intermediário; interagir com falantes nativos em situações reais da vida cotidiana; expressar a opinião; se expressar com simplicidade no passado; narrar experiências, contar anedotas; adquirir de léxico relacionando com costumes, biografias`.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Princípios da Fonologia e Fonética da língua espanhola; Fonética e Fonologia; articulação do som; acústica do som; vogais e consoantes; a sílaba; o acento; a entonação; aspectos da entonação espanhola: velhos e novos enfoques; ensino da pronúncia e correção fonética em espanhol como língua estrangeira; a pronúncia no ensino do espanhol como língua estrangeira; a transcrição; alfabeto fônico internacional; prática de transcrição fonológica e fonética; dificuldades fonológicas e fonéticas dos estudantes brasileiros aprendizes de língua espanhola; dialetologia da língua espanhola; espanhol e suas variedades; o modelo de língua.

UNIVERSIDADE 04

UNIVERSIDADE: Universidade Estadual de Santa Cruz.

COMPONENTE CURRICULAR: Fonética e Fonologia da Língua Espanhola

CARGA HORÁRIA: 45 horas.

PERÍODO DE OFERTA: Não está especificado na ementa.

EMENTA: Relativa a aspectos teórico-práticos da Fonética e da Fonologia da Língua Espanhola e suas variações fonéticas. Pronúncia e entonação da língua espanhola, considerando os aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais. Questões específicas de Fonética, Fonologia e pronúncia do espanhol para aprendizes brasileiros.

OBJETIVO: Adquirir noções teóricas essenciais sobre o estudo da Fonética e Fonologia, enfatizando-se a língua espanhola; desenvolver o reconhecimento dos sons da língua espanhola e sua classificação; aprender a utilizar a transcrição fonética; conscientizar-se sobre as diferenças e semelhanças existentes entre sons da língua espanhola em contraste com a língua portuguesa; analisar, refletir e melhorar a pronúncia em língua espanhola; aprender a identificar diferentes variedades dialetais associando as mesmas a suas características linguístico-culturais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fonética e Fonologia; definição e critérios de distinção; breve história da Fonética e da Fonologia; aplicações da Fonética e da fonologia; o aparelho fonador. Fonética articulatória; classificação articulatória dos sons da linguagem; unidades fônicas. Fonema, alofone, traços fônicos; oposição fonológica. Neutralização e arquifonema; fonemas vocálicos e sua realização; classificação articulatória das vogais. Estrutura acústica das vogais; classificação acústica das vogais; definição e distribuição dos fonemas vocálicos; fenômenos dialetais relacionados com o vocalismo do espanhol; grupos vocálicos; as consoantes do espanhol; traços articulatórios na descrição das consoantes; traços acústicos na descrição das consoantes; comparação do sistema consonantal do espanhol e do português brasileiro; aquisição das consoantes do espanhol por falantes de português; o “seseo” e o “ceceo”; pronúncia de /-s/ implosivo; a transcrição fonética; a sílaba; definição e teoria em torno da sua natureza; estrutura da sílaba; características da sílaba em espanhol; tipos de sílaba; divisão silábica em espanhol; o acento gráfico e tônico; palavras heterotônicas; a entonação: conceito e funcionamento, uso dos sinais de entonação.

Após a análise percebeu-se que todas as universidades contemplam o trabalho com os órgãos que intervêm na produção do som e as questões relativas ao ponto, modo articulação e ação das cordas vocálicas. Sabe-se que estes itens preparam o aluno quanto a produção dos elementos segmentais, vogais e consoantes, que posteriormente compõem as sílabas que constituirão enunciados. o trabalho com os elementos supra segmentais, tonicidade, entonação que são fundamentais para a pronúncia.

Conocer las características de los sonidos es importante no sólo en la medida en que le permite al profesor de lengua extranjera conocer mejor el objeto que enseña sino también porque le proporciona el punto de referencia a partir del cual diagnosticar las pronunciaciones anómalas de los alumno. (OLIVÉ, 1999, p.754)

Entende-se que para que se consiga o desenvolvimento da consciência articulatória é necessário que o trabalho acerca dos mecanismos de articulação seja feito com os alunos já que estes pressupostos embasam as questões relativas aos elementos segmentais e fundamentam o trabalho com os elementos supra segmentais, tonicidade, entonação que são fundamentais para a pronúncia.

Observou-se que a UNEB Campus I não trabalha com a entonação, tonicidade, sílaba, porém a UNEB Campus V, UEFS, UESC contemplam o trabalho com estas temáticas. A função comunicativa da entonação é desenvolvida na UNEB Campus I visto que em seu conteúdo programático ressalta o requisito “norma de pronúncia do

espanhol e as variantes”, ou seja, ainda que esta universidade não trabalhe com a entonação, se preocupa com a pronúncia e as variantes. Esta temática também é trabalhada na UNEB Campus V, UESC e UEFS visto que tem como requisito a entonação que por sua vez ressalta a existência das variantes.

Tanto las variaciones provocadas por factores intrínsecos como las provocadas por factores extrínsecos deben tomar se en cuenta en el proceso de aprendizaje de la lengua extranjera, en el caso de los sonidos y en el caso de la prosodia. (OLIVÉ, 1999, p.38)

Pode-se constatar que as universidades entendem as variantes como fundamentais no processo de formação inicial por saber que elas configuram a pronúncia que por sua vez subtende o trabalho desde a articulação dos sons quanto a prosódica que compreende o acento e a entonação.

Quanto ao trabalho com as variações, diatópica, diafásica, diastrática os documentos ressaltam que a UNEB Campus V e I, UEFS, a UESC contemplam esse requisito. No tocante ao trabalho referente ao lugar da pronúncia na formação de professores que prepara o aluno quanto a uma pronúncia adequada, segundo o modelo da língua entendendo a função comunicativa da variante juntamente com as demais.

Baseado nessa vertente Olivé (1999, p.53):

El profesor de español lengua extranjera debe enseñar a sus alumnos que la lengua no es uniforme y que no existe una única forma de hablar español que pueda ser considerada “correcta”.

Entender que as variantes atuam foneticamente no discurso configurando assim uma pronúncia, desde que esteja estruturada segundo o modelo da língua, seja considerada como adequada. Logo, conscientizar o professor em formação mediante o trabalho com os requisitos evidenciados permite que este possa entender o lugar da pronúncia na formação dos professores de E/LE permitindo que possa orientar seu aluno quanto a uma pronúncia adequada, proporcionando ao estudante uma perspectiva realista das características do sistema linguístico que está sendo aprendido.

Nesse sentido três das universidades analisadas contemplam o trabalho com a pronúncia, UNEB Campus I e V, UEFS, porém com diferentes conteúdos programáticos. Na UNEB Campus I esta temática está sob a nomenclatura “norma de pronúncia do espanhol”, entretanto, no Campus V o conteúdo é intitulado como “pronúncia”; a UEFS denominou “ensino da pronúncia e correção fonética em

espanhol como língua estrangeira. A pronúncia no ensino do espanhol como língua estrangeira”, Na UESC “pronúncia de /-s/ implosivo contempla parcialmente já que foca apenas uma possibilidade de pronúncia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi analisar as ementas e conteúdos programáticos do componente Estudos Fonéticos e Fonológicos das Universidades Estaduais Baianas: UNEB Campus V e I, UEFS e UESC com o objetivo de verificar se está sendo trabalhado de maneira a contemplar os requisitos necessários ao desenvolvimento da consciência articulatória (articulação e produção do som articulado), que um professor de espanhol deve ter compreendendo este como requisito básico para a formação de professores.

Para efeito dessa análise constatou-se que o ideal seria que os programas de curso do componente analisado, contemplassem o trabalho com os órgãos que interferem na produção do som articulado: ponto de articulação; modo de articulação; ação das cordas vocais. Trabalhasse também com a entonação; tonicidade; sílaba; função comunicativa da entonação. Desse conta da variação linguística: diatópica; diafásica; diastrática. E por fim trabalhasse a pronúncia: lugar da pronúncia na formação dos professores de ELE.

Ao analisar as ementas das universidades percebeu-se que todas elas contemplavam o trabalho com os órgãos que intervêm na produção do som articulado bem como sua classificação de acordo com o ponto e modo de articulação e ação das cordas vocais.

O trabalho com a entonação é contemplado nas três universidades, UNEB Campus V, UEFS, UESC, na produção oral os elementos supra-segmentais são imprescindíveis neste processo. Ao contemplar o requisito da entonação automaticamente o aprendiz em formação entenderá como se dá a tonicidade, formação da sílaba e a função comunicativa da entonação, considerando que o falante em sua produção de enunciados segue fazendo uso desses elementos. Logo, é necessário que em algum momento do componente seja trabalhado essas perspectivas.

Gruttenden (1990) entende que as variações configuram diversas variantes do espanhol que devem ser consideradas já que a pronúncia contém elementos intrínsecos, ou seja, depende da pragmática, aspectos pessoais como adequação da voz, extrato social, idade do falante entre outros. Nesse sentido o direcionamento quanto essas questões permite que o professor em formação ao deparar-se com as mais diversas variantes e saber que elas cumprem funções entonativas poderá de maneira estrutural nortear seu aluno quanto à pronúncia da variante elegida. Ao analisar as referidas

universidades percebe-se que três delas contemplam o trabalho com os elementos supra-segmentais embora, todas cumprem no que diz respeito a variação: diatópica, diafásica e diastrática

A consciência articulatória é fundamental na formação inicial do professor de espanhol ela está presente no componente Estudos Fonéticos e Fonológicos de todas as universidades analisadas visando uma pronúncia segundo o modelo da língua. Guerrero (2007) coloca a pronúncia como suporte para a língua oral. Pautado nessa visão, esse requisito cumpre um papel importante para a Fonética e a Fonologia isto porque é necessário que o professor em formação esteja preparado quanto aos aspectos fonológicos de uma língua advindos também da compreensão auditiva para por fim poder pronunciar de maneira inteligível. É importante ressaltar que inteligível não quer dizer necessariamente falar de maneira idêntica ao nativo, senão falar seguindo o modelo de uma língua.

No tocante ao trabalho com a pronúncia três das universidades analisadas contemplam este fim: UNEB Campus V e I, UEFS. Em suas ementas trazem como conteúdo programático o trabalho com a pronúncia voltado para conscientizar o aprendiz quanto ao lugar da pronúncia na formação de professores de E/LE.

A UNEB Campus V, curso de habilitação única para a docência de língua espanhola trabalha apenas com as temáticas pertinentes a língua espanhola, justamente por não ser dupla habilitação, cumpre os requisitos relativos ao desenvolvimento da consciência articulatória que um professor de E/LE deve se apropriar na medida que trabalha com todos os aspectos inerentes ao desenvolvimento da produção oral por contemplar os aspectos segmentais e supra-segmentais culminando numa pronúncia adequada.

Na UNEB Campus I, curso de habilitação única, forma professores de língua espanhola, o componente é baseado no estudo contrastivo português X espanhol. O trabalho que foi realizado pelo componente ajuda o aluno no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência articulatória na medida em que trabalha com o grupo fônico, mecanismo de articulação, trabalha com as normas de variação e de pronúncia, porém não ajuda no que diz respeito ao grupo tônico, não contempla o trabalho com as sílabas acento e entonação.

A UEFS dupla habilitação para a docência de língua espanhola e língua portuguesa, possui uma carga horária menor que a UNEB Campus V. As temáticas pertinentes ao componente analisado ajudam na medida em que trabalha com os

requisitos relevantes ao componente, dando ênfase as dificuldades fonológicas e fonéticas dos estudantes brasileiros aprendizes de língua espanhola. Evidencia-se uma preocupação quanto ao lugar da pronúncia no momento em que reconhece a dialetologia da língua espanhola, o modelo da língua e suas variantes como parte do que deve ser trabalhado.

A UESC, dupla habilitação, forma professores tanto de língua espanhola quanto de língua portuguesa, componente que possui a menor carga horária dentre os analisados, dá conta de trabalhar com os requisitos relevantes ao cumprimento do objetivo que a disciplina propõe. Entretanto, não ajuda o aprendiz na medida em que trabalha de maneira a contemplar parcialmente a pronúncia, isto fica evidente quando no programa está presente apenas no uso do sêso e a pronúncia do /-s/ implosivo. O ideal seria que a disciplina orientasse o aprendiz, depois do trabalho com a entonação, na conscientização de que as variantes constituem uma ampla possibilidade de pronúncia e que esta deve ser direcionada a orientar o aluno para que deva pronunciar de maneira adequada segundo o modelo da língua.

A análise feita permite comprovar que de maneira geral as universidades tenham ementas e objetivos distintos usam estes critérios, classificação do som articulado, ponto de articulação, modo de articulação, ação das cordas vocais, entonação, sílaba, função comunicativa da entonação, as variações linguísticas e pronúncia na elaboração de seus conteúdos programáticos contemplando os requisitos inerentes ao desenvolvimento da consciência articulatória que um professor de E/LE deve ter.

REFERÊNCIAS

- ALARCOS LLORACH, E. **Fonología española**. Madrid: Gredos S. A., 1992.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação a fonética e a fonologia**. Madrid: Edelsa, 2009.p.63-83.
- CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística.6.São Paulo:Scipione,1989.p.184.
- CANALE, M. (1995). "De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje." en M. LLORERA (coord), **Competencia comunicativa. Documentod básicos en I** origen da divisão dos sons da fala em consoantes e vogais. Estudos Linguísticos: XVII anais de seminários do CEL. São Paulo. USP e CEL. Pp. 324-337, 1989a.
- D'INTRONO, Francesco; TEGO, Enrique del; Weston, Rosemary. **Fonética y fonología actual de España-** Madrid: Catedra, 1995. 478 p.
- GUERRERO, A.I. **¿Qué es la pronunciación?** In: Revista Eletrônica de Didática ELE, n9, 2007.
- HERMOSO, Alfredo González. Una reflexión en torno a la pronunciación, ortografía y comprensión auditiva en el aula de Español como Lengua Extranjera. Disponível em <[http:// www.bandenewroutes.com.br/ site/nuevasrutas/ reflexión. Shtml](http://www.bandenewroutes.com.br/site/nuevasrutas/reflexión.Shtml)>. Acesso em: 02 de outubro de 2014
- _____ **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa,2002.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à linguística domínios e fronteiras**. v.1. São Paulo: Cortez, 2001.
- NAVARRO TOMÁS, T. **Manual de pronunciación española**. Madrid: CSIC,1974.
- _____ **Manual de entonación española**. 2.ed.Nueva York; Hispanic Institute,1948.
- POCH OLIVÉ, D. **Fonética para aprender español: pronunciación**. Madrid, Edinumem,1999.
- QUILIS, Antônio. **Princípios de fonología y fonética españolas**. 5.ed. Madrid: Arco Libros S.L., 2003.
- _____ **Curso de fonética y fonología españolas para estudiantes angloamericanos**. Madrid: CSIC,1971.
- _____ **La juntura en español, un problema de fonología, Presente y futuro de la lengua española**. Madrid: Instituto de Cultura Hispánica, II, 1964. p. 163-171.
- _____ **Las unidades de entonación**, REL, v.5,p.261-279.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ANEXOS

UNIVERSIDADE I

Aspectos	Contempla	Não contempla	Contempla parcialmente
Órgãos que intervêm na produção do som	X		
Ponto de articulação	X		
Modo de articulação	X		
Ação das cordas vocais	X		
Entonação	X		
Tonicidade	X		
Sílaba	X		
Função comunicativa da entonação	X		
Variação diatópica	X		
Variação diastrática	X		
Variação diafásica	X		
Lugar da pronúncia na formação de professores de ELE	X		

UNIVERSIDADE II

Aspectos	Contempla	Não contempla	Contempla parcialmente
Órgãos que intervêm na produção do som	X		
Ponto de articulação	X		
Modo de articulação	X		
Ação das cordas vocais	X		
Entonação		X	
Tonicidade		X	
Sílaba		X	
Função comunicativa da entonação	X		
Variação diatópica	X		
Variação diastrática	X		
Variação diafásica	X		
Lugar da pronúncia na formação de professores de ELE	X		

UNIVERSIDADE III

Aspectos	Contempla	Não contempla	Contempla parcialmente
Órgãos que intervêm na produção do som	X		
Ponto de articulação	X		
Ação das cordas vocais	X		
Lugar de articulação	X		
Entonação	X		
Tonicidade	X		
Sílaba	X		
Função comunicativa da entonação	X		
Variação diatópica	X		
Variação diastrática	X		
Variação diafásica	X		
Lugar da pronúncia na formação de professores de ELE	X		

UNIVERSIDADE IV

Aspectos	Contempla	Não contempla	Contempla parcialmente
Órgãos que intervêm na produção do som	X		
Ponto de articulação	X		
Modo de articulação	X		
Ação das cordas vocais	X		
Entonação	X		
Tonicidade	X		
Sílaba	X		
Função comunicativa da variação	X		
Variação diatópica	X		
Variação diastrática	X		
Variação diafásica	X		
Lugar da pronúncia na formação de professores de ELE			X

